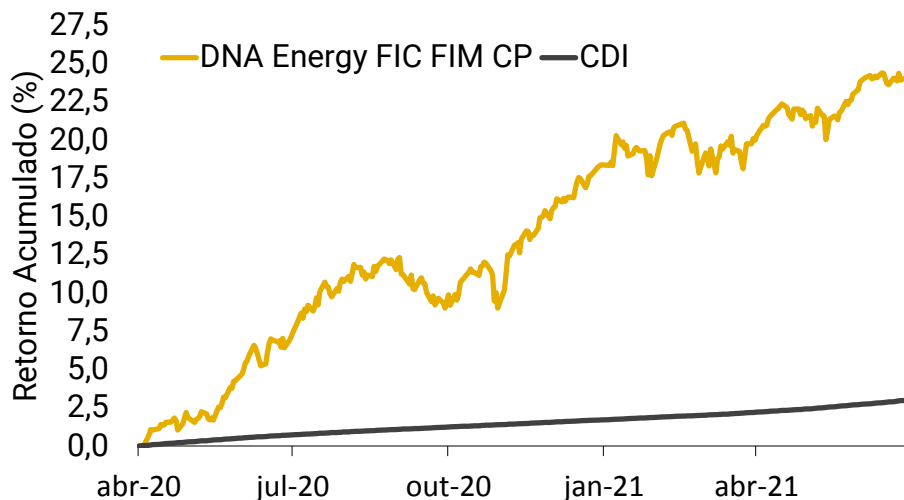


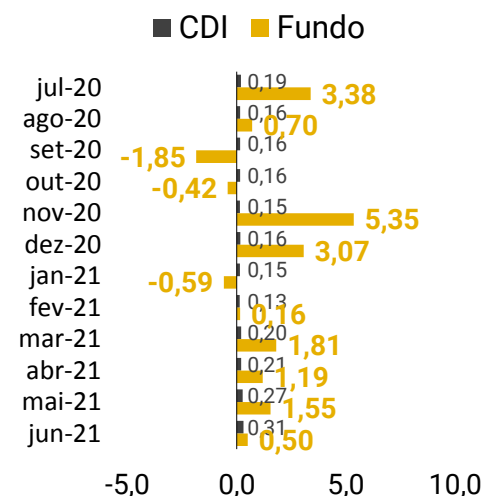
RENTABILIDADE

Início do fundo: 1º/abr/2020

Retornos acumulados - Desde o início



Retornos Mensais



Resultados (%)	no mês	2021	12 meses	Início	Medidas de risco (desde o início)
Fundo	0,50	4,68	15,66	23,91	Volatilidade 6,66%
CDI	0,31	1,28	2,28	3,01	Maior queda ¹ -2,95%

Patrimônio líquido
R\$ 336.992.222

Médio em 12 meses
R\$ 60.658.933

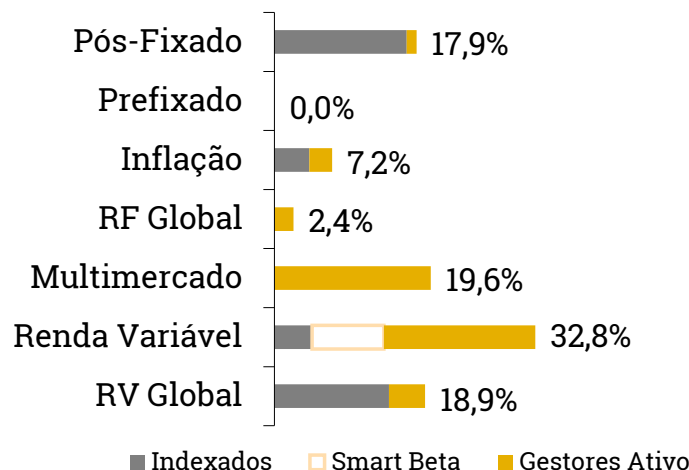
Patrimônio dos fundos DNA
R\$ 1.843.337.676

SOBRE O FUNDO

O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², de acordo com o **Portfólio Energético**, da XP Allocation.

Sugerimos um horizonte de investimento de 6 anos ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 30 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

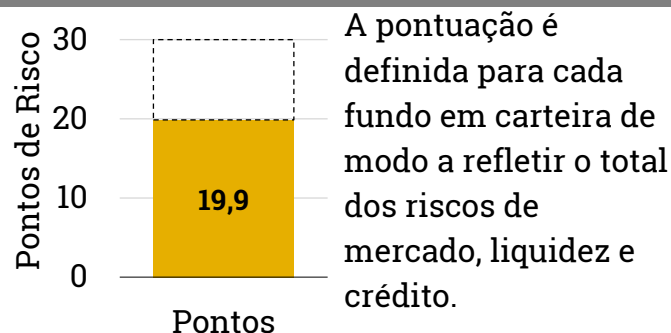
CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos portfólios da XP Allocation no relatório **5 anos em 5 minutos**. As estimativas dadas para o Perfil Energético podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



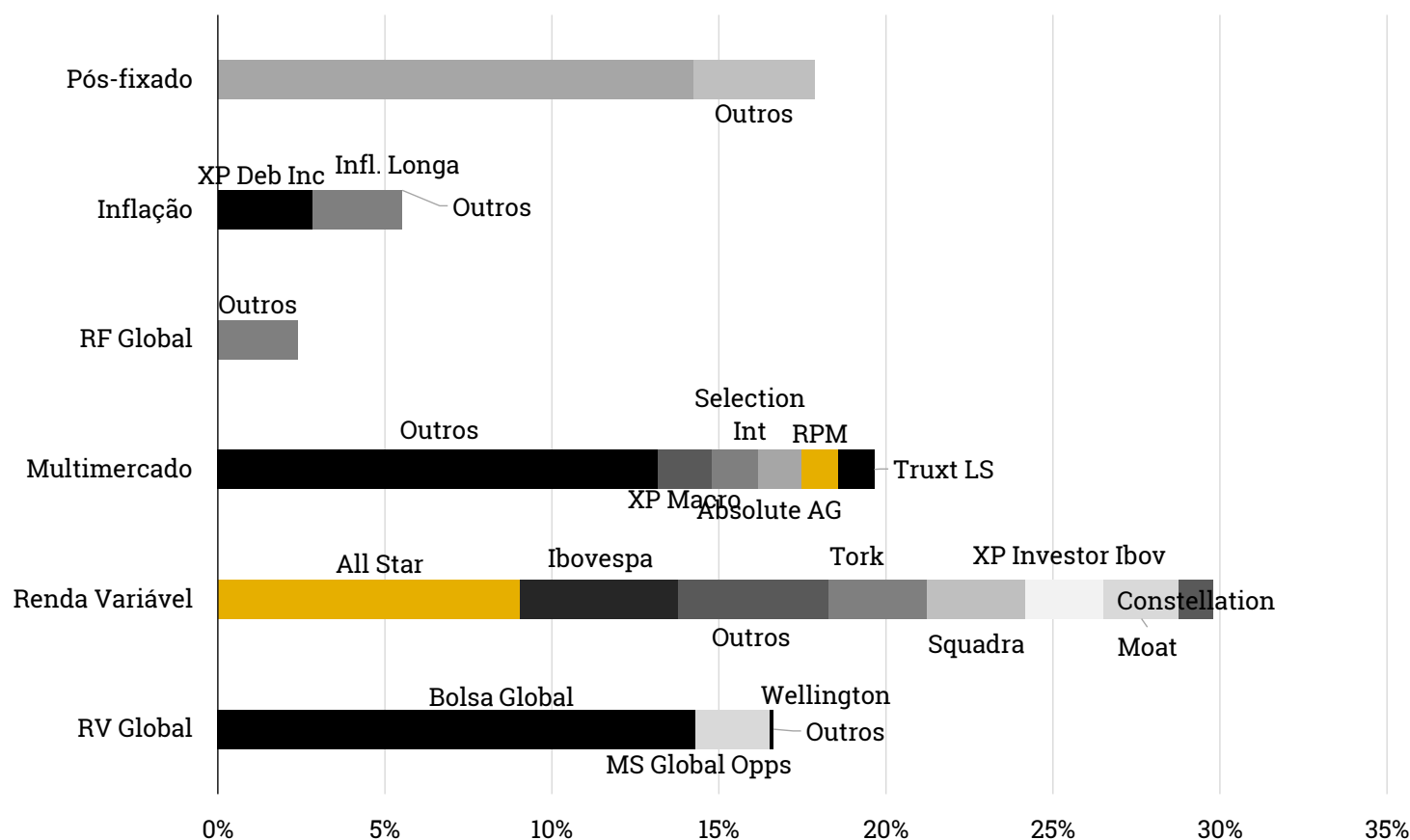
1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que se comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Junho foi um mês de bastante volatilidade, mas positivo para o DNA Energy. Os principais ganhos vieram da renda variável no Brasil, com alta da bolsa e geração de alfa por parte dos gestores ativos e de nossa estratégia de smart beta.

Com exceção da renda variável global, que sofreu com a valorização do Real vs. o Dólar no mês, todas as demais classes de ativo contribuíram positivamente.

Não temos mudanças significativas no portfólio, e devemos continuar com uma posição relevante em bolsa brasileira (cerca de 35% do fundo), à medida que o cenário doméstico, de aceleração da vacinação e reabertura da economia, tem se materializado como esperávamos. Manteremos também cerca de 6% da carteira do fundo em moeda forte, cerca de 1/3 da renda variável global, para diversificação.

EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS POR CLASSE³ (fechamento do mês)


3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Allocation. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

O DÓLAR E O REAL

As flutuações de nossa humilde moeda contra o Dólar Americano estão sempre no noticiário e na mente dos brasileiros, seja dos que querem comprar um celular novo, viajar ou até mesmo importar máquinas e vender seus produtos no exterior. É também uma peça importante na construção de nossas carteiras.

Após a crise do coronavírus nossa moeda esteve muito desvalorizada frente ao Dólar, apesar da alta global das commodities que exportamos. Uma combinação de juros baixos, incerteza em relação à nossa capacidade de pagar a dívida pública no longo prazo, e as dificuldades da segunda onda de covid-19.

Em março chegamos no ponto máximo dessa visão negativa, com o Dólar negociando acima de R\$ 5,80. Nesse momento, entretanto, algumas forças começavam a se alinhar na direção oposta, que levaram a nossa moeda a fechar junho abaixo de R\$ 5,00/US\$.

A aceleração da vacinação e consequente reabertura da economia e a alta de juros para cima da média de nossos pares emergentes eram duas forças que conseguimos vislumbrar mesmo em meio ao furacão.

Elas se somaram à volta das reformas administrativa e tributária e às surpresas de inflação e crescimento que colocaram o Brasil numa trajetória de Dívida Bruta/PIB mais sustentável.

Essas forças ainda sopram, e passamos a trabalhar com um câmbio de equilíbrio no longo prazo mais próximo, de R\$ 4,70/US\$ no cenário de Reformas Estruturantes, a ser corrigido pelo diferencial de inflação entre Brasil e Estados Unidos ao longo do tempo.

Como isso impacta a alocação dos portfólios

A variação do dólar gera impactos diretos e indiretos nas nossas posições. Para gerar a exposição final dos portfólios ao dólar, nós levamos em conta o fato de que não só ele varia contra o real, mas também, que é muito usual que essa variação possua causas comuns com outras variações, como a dos juros brasileiros e americanos e muitas vezes com a das próprias bolsas brasileira e americana.

Levando em conta esta estrutura de relações, chamada matematicamente de correlação, carregamos há algum tempo a exposição à dólar como uma forma de seguro. Se nossas principais teses, como a posição de bolsa brasileira, forem muito mal, era esperado que houvesse uma causa em comum que fizesse com que este dólar se valorizasse, defendendo nossa carteira.



Porém, como destacamos acima, boa parte dos fatores de risco e das potenciais causas comuns a que me referi se dissiparam. Dessa forma, o cenário no qual precisamos de um seguro como o dólar tem se tornado cada vez menos provável, motivo pelo qual já há algumas semanas estamos com nossa exposição cambial nos mínimos históricos.

Mesmo após a recente valorização da moeda brasileira, mantivemos a posição inalterada por entender que o dólar não seria um seguro eficiente contra os novos riscos que se tornam mais relevantes no futuro próximo, tais como a inflação e os juros dos Estados Unidos.

Assim, seguimos acompanhando de perto a nossa posição cambial, que segue comprimida, mas buscamos ativamente outras formas de proteção para o nosso portfólio e que sejam eficientes no cenário atual. Destacamos em especial seguros contra queda de bolsas.

O QUE AVALIAR AO ESCOLHER UM FUNDO

Samuel Oliveira

Quem teve aulas de estatística em algum momento da vida deve lembrar do termo “Outlier”. Em uma definição mais simplista, os Outliers ou pontos “fora da curva”, são pontos que se diferenciam drasticamente dos demais e da média. O termo “fora da curva” faz referência à curva normal ou curva gaussiana. Na figura abaixo dá para ter uma visão melhor do que são esses tais pontos: são os que possuem valores extremos - na ponta negativa ou na ponta positiva, indicados nas áreas destacadas em verde.

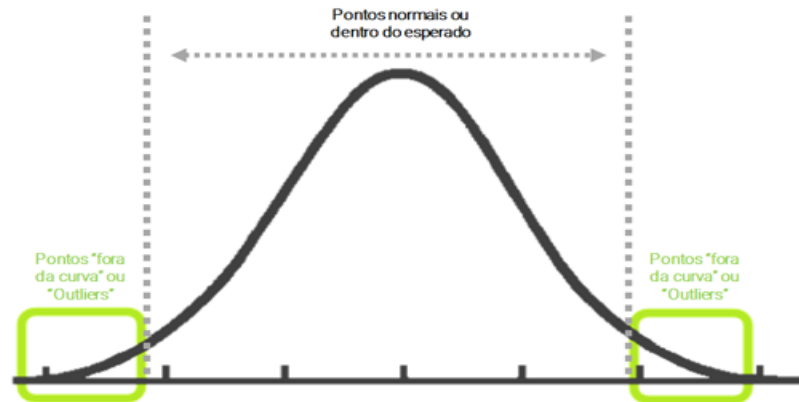


Figura 1: Exemplo de uma curva normal genérica

Pois bem: no universo dos fundos de investimento e no âmbito da gestão dos fundos da família DNA e Selection, procuramos o tempo todo achar gestoras fora da curva, tocadas por profissionais “outliers” e que, por sua vez, tenham fundos destacados e diferenciados.

E como fazer isso? Como achar os fundos que possam se destacar no futuro?

Se bastasse olhar os retornos passados e projetar esses retornos para frente, seria um trabalho extremamente fácil e qualquer ranking de performance de fundos serviria para nos dizer quais os melhores. No entanto, esses rankings mostram quais foram os melhores no passado e não são garantia nenhuma de que continuarão indo bem. Muitas vezes, o gestor que conseguiu gerar ótimos retornos para um fundo nem faz mais parte da equipe atual, então não faria sentido assumir que os retornos continuariam tão bons quanto os apresentados progressivamente.

É um pouco mais trabalhoso do que isso. Um fundo é muito mais complexo do que simplesmente a sua cota ou os seus retornos passados. Por trás de cada fundo existe uma gestora, que por sua vez é composta principalmente por pessoas e processos.

Para conseguir achar aqueles fundos com maiores potenciais de retornos no futuro, portanto, demanda-se análises um pouco mais aprofundadas, mas que podem ser executadas pela maioria dos investidores. É um belo desafio! Para nos guiar gostamos de utilizar uma metodologia que denominamos de “5 P’s”, que são diferentes esferas nas quais avaliamos toda gestora antes de fazer uma alocação.

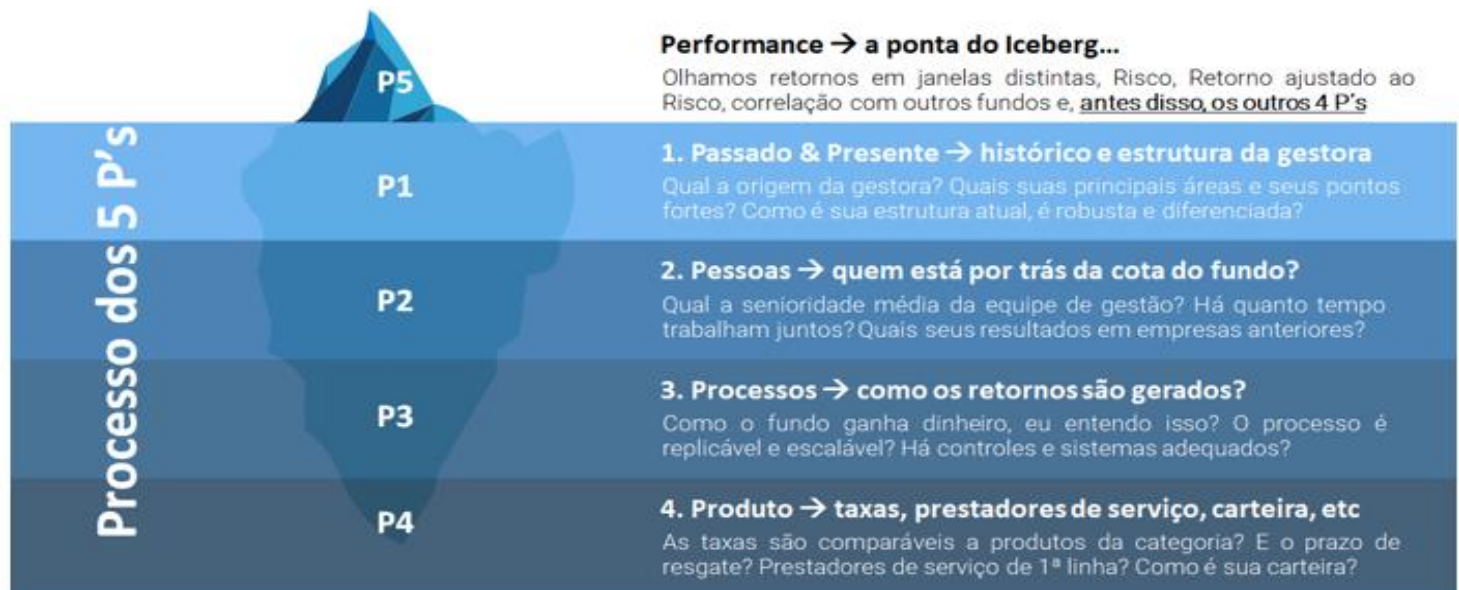


Figura 2: Processo adotado pela equipe de gestão dos fundos DNA e Selection na busca pelos melhores gestores do mercado

Conforme indicado na figura acima, o primeiro dos Ps que nos chama a atenção é a Performance ou os retornos dos fundos. Embora seja o primeiro item a destacar um fundo dos demais, deveria ser o último a ser levado em consideração no momento do investimento. Por que?

Porque a empresa gestora do fundo pode ser mal estruturada e ter uma ficha cheia de problemas com os reguladores, por exemplo. Por isso, olhar o **Passado e o Presente ("P1")** da gestora é de suma importância.

Além da estrutura da gestora, é aconselhável que se investigue quem são as **Pessoas ("P2")** por trás de cada fundo. Qual a formação acadêmica do gestor ou gestores? Quais suas experiências no mercado? Quantas pessoas fazem parte da equipe de investimentos?

Essas pessoas seguem um Processo ("P3") de investimentos bem definido? Se sim, qual é esse processo? É algo bem artesanal e pouco escalável ou é algo mais sistemático e escalável? Ou é uma mistura das duas coisas? Existem controles de risco envolvidos nesse processo? Quem faz esses controles, é o próprio gestor ou existe uma área de Riscos segregada para supervisionar a gestão?

Ok que o fundo objeto de análise pode ter apresentado bons retornos no passado e os gestores sejam experientes, mas como é a estrutura desse **Produto ("P4")**? Como as taxas que ele cobra se comparam às taxas de fundos similares? Quem são os prestadores de serviço desse fundo – o Administrador é uma empresa de primeira linha? E o Auditor? Como a carteira desse fundo é composta – é diversificada ou concentrada? Investe em ativos ilíquidos ou prefere mercados com alta liquidez e mobilidade?



Por fim, após analisar tudo isso, vale a pena sim voltar para o primeiro P que nos chamou a atenção, a Performance (“P1”). Por performance, queremos dizer muito mais do que simplesmente os retornos. É importante olhar também a consistência desse retorno ao longo do tempo e em janelas longas, se possível. Como esses retornos se comparam com fundos similares? E o risco que o gestor incorreu para entregar esses retornos, estava de acordo com o mandato do fundo? As maiores quedas históricas do fundo no passado são quedas que você aguentaria suportar sem resgatar do produto?

Na nossa jornada investigativa pelos 5 P’s só seguimos em frente quando obtemos respostas que nos dão tranquilidade, mas sabendo que, mesmo assim, o fundo poderá apresentar janelas ruins de performance. Por isso, é essencial também calibrarmos o horizonte de investimentos: fundos arrojados deveriam ser analisados em horizontes mínimos de 2 a 3 anos, no caso de Multimercados. Já os fundos de Ações, deveriam contar com um horizonte de pelo menos 5 anos.

Samuel Ponsoni é gestor dos fundos Selection, apresentador do podcast Outliers e investidor dos fundos Selection Ações e Selection Ações Globais

PERGUNTAS FREQUENTES

CARACTERÍSTICAS

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Agressivo) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedaços distintos de seu patrimônio.

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,80% ao ano

Taxa de adm. efetiva

1,30% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o CDI

Aplicação**Cotização**

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate**Cotização**

5 dias após pedido

Liquidação

2 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação**Regra**

Longo Prazo

Sujeito a come-cotas¹

Sim (15% sobre ganhos)

Aplicações com menos de 180 dias

22,5%

Aplicações com menos de 360 dias

20,0%

Aplicações com menos de 720 dias

17,5%

Aplicações acima de 720 dias

15,0%

Prestadores de serviço**Administrador**

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"), que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM n.º 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.